

# VENEZUELA NO MERCOSUL, NÃO!

(Diário do Comércio – 23/03/2009)

Não vejo como possa a Venezuela vir a integrar o MERCOSUL. A Venezuela não é uma democracia. Sua Constituição, inspirada em professores espanhóis da esquerda radical (CEPS) –não por socialistas moderados-, pressupõe apenas dois poderes, sendo um real e outro ilusório.

O poder real é o Executivo, que subjuga o Judiciário e o Legislativo, e o ilusório é o povo, sempre consultado por plebiscitos ou referendos genéricos. Por outro lado, como não há imprensa livre –no máximo, toleram-se certas manifestações da oposição logo cerceadas - o ilusório poder do povo é nenhum, pois fantasticamente manipulável e manipulado pelo Executivo.

Esta é a razão pela qual o fanfarrão ditador do país irmão, com seu rosto de orangotango imberbe –a natureza não lhe foi generosa-, em histriônicas manifestações ataca seus opositores e vizinhos, com virulência verbal, quase sempre seguida de efetiva violência, como a de impedir comícios da oposição, nas últimas eleições, retirar poder das regiões onde foi derrotado, invadir portos que se encontram em áreas governadas pela oposição, autorizado por seu “acapachado” Legislativo, o qual se curva, servilmente, a tudo o que pedir, tornando a antiga democracia venezuelana em ditadura típica de uma republiqueta sem perfil.

Ora, o MERCOSUL exige que seus integrantes sejam verdadeiras democracias, razão pela qual a Venezuela, enquanto governada pelo tiranete introdutor da ditadura bolivariana, de postura ridiculamente circense, não poderá ser admitida na União Aduaneira criada pelo Tratado de Assunção.

A América Latina passa por um período de notória e anacrônica esquerdização, no estilo da fracassada ditadura cubana, com restrições crescentes aos direitos fundamentais. O genocida Fidel - no meu tempo chamado de “Fidel Paredon Castro”, pelos milhares de fuzilamentos sem julgamento nos paredões da capital - continua idolatrado pela nova leva de medíocres despóticas que começam a assumir governos latino-americanos. A democracia, pois, adoeceu, no continente, e Chávez é um dos propagadores da praga anti-democrática.

O Senado brasileiro, que mereceu impropérios do verborreico e adiposo governante –ataques deste indivíduo deveriam ser considerados elogios- poderá negar a autorização para que aquele país venha a aderir ao MERCOSUL, enquanto não for uma verdadeira democracia, mas uma ditadura disfarçada de democracia. Creio que deveria fazê-lo, pois, se permitir a entrada desses nossos vizinhos, certamente estará tornando mais instável o MERCOSUL, que já passa por problemas momentâneos sérios, sobre violentar seu estatuto, que, repito, só admite democracias.

Por enquanto, as estrepolias deste ditadoreco, que provocou inflação, desabastecimento e descompassos sociais e econômicos em seu país, são problemas venezuelanos. O que se deve evitar é que se transformem em problemas para o MERCOSUL e para o Brasil.